



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Educação de Sobradinho
Unidade Regional de Educação Básica
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CRUZ DE
MALTA CEPI – JOÃO-DE-BARRO
CNAS 238.813 / 82 Utilidade Pública: Federal Dec. 95617 / 88



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Centro de Educação da Primeira Infância João-de-Barro



Brasília - 2021

DADOS DA MANTENEDORA

ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA - DF... Acolhendo

PRESIDENTE: VOLKER EGOH BOHNE

CNPJ: 00 436 790 /0001-52

ENDEREÇO: SEPN 507 BLOCO C LOTE 03 - ASA NORTE

CIDADE: BRASÍLIA – DF - Cep:

TELEFONE: (61) 3447-6602

EMAIL: 908norte@cruzdemaltadf.org.br

DADOS DO CEPI JOÃO-DE-BARRO

EQUIPE GESTORA

Diretora Pedagógica - Elaine Madeu

Coordenadora Pedagógica - Marina Gomes Timm

ENDEREÇO: Q. 2 Conj. E Lt. 16 A/E

CIDADE: SOBRADINHO – DF

TELEFONE: (61) 3055-5509

EMAIL: cepijoaodebarro@cruzdemaltadf.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
2. HISTÓRICO	5
Identificação	7
Equipe de trabalho	9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
3.1 Caracterização da comunidade escolar	11
4. FUNÇÃO SOCIAL	19
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	21
5.1 Princípios da Educação Integral	21
5.1.1 Integralidade	21
5.1.2 Intersetorialização	21
5.1.3 Transversalidade	22
5.1.4 Diálogo escola e comunidade	23
5.1.5 Territorialidade	23
5.1.6 Trabalho em rede	24
5.2 Princípios Epistemológicos	25
5.3 Educação Inclusiva	27
6. MISSÃO E OBJETIVOS	27
Objetivo Geral	27
Objetivos específicos	28
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	29
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	32
8.1 Materiais	32
8.2 Ambientes	33
8.3 Tempos	34
8.4 Coordenação Pedagógica e formação continuada	35
8.5 O trabalho pedagógico realizado no CEPI João-de-Barro	36
8.6 Relação escola-comunidade	38
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	39
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico de uma escola apresenta a organização do trabalho pedagógico da instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, propondo caminhos a serem percorridos nessa jornada de educação. É uma proposta, não está engessado, tem um caráter dinâmico e possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades das crianças e da comunidade escolar. Ele considera o contexto, a realidade dos atores e processos da escola e comunidade, os recursos disponíveis e também almejados e pode incluir os aspectos limites.

Para sua construção, faz-se importante a participação de todos os envolvidos no contexto escolar: crianças, equipe pedagógica e demais colaboradores, pais e responsáveis, agentes comunitários e etc. Desde o início do ano de 2020 temos vivido a pandemia do Coronavírus e desde março do ano referido nossa escola permaneceu em funcionamento remoto. Sendo assim, as ações promovidas, visando incluir a maioria dos agentes, da melhor forma possível, aconteceram de maneira online e foram:

- Para as famílias: questionário socioeconômico incluindo perguntas referentes à missão, a escola que temos e a escola que queremos. (Formulário Google/online)
- Para a equipe de colaboradores: questionário para elaboração da proposta pedagógica contendo perguntas referentes à missão, a escola que temos e a escola que queremos (formulário Google/online); promoção de reunião geral com tema “Projeto Político Pedagógico - 2021”.
- Para as crianças: atividades que expressem a escola que queremos, por meio de atividades síncronas, expressão de opinião por vídeo, produção artística (como desenho, por exemplo), anotações por parte das professoras, percepção por observação sensível das necessidades e interesses das crianças e etc.

Dessa forma, este Projeto Político-Pedagógico busca contemplar os interesses, necessidades e anseios da comunidade na qual a escola se insere, possibilitando um atendimento de qualidade. Além disso, o projeto se mostra em consonância com documentos como a Base Nacional Curricular Comum, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras que Atendem a Educação Infantil e Currículo em Movimento do Distrito Federal, além de outros instrumentos legais, a fim de basear as práticas de nossa escola.

Neste Projeto constam aspectos como: histórico da instituição, análise da realidade na qual a escola se insere, organização do trabalho pedagógico, plano de ação, dentre outros elementos.

2. HISTÓRICO

A Associação Cruz de Malta foi fundada em 1º de dezembro de 1976, pelo Capelão Padre Otto Wihelm Amann, cujo legado está assentado em princípios cristãos que são reflexos de sua sensibilidade e pragmatismo, os quais inspiram e orientam a condução das obras assistenciais.

Padre Otto iniciou as atividades da Associação Cruz de Malta São João Batista de Jerusalém em Brasília para crianças de até 6 anos. Assegurou recursos financeiros para o custeio por meio do Fundo Educacional POWA e de doações obtidas pela MISSIONSPROKURA. Em 1991 Padre Otto faleceu, no entanto, o trabalho teve continuidade com o Dr. Wolfgang Franz Josef Sauer – embaixador da Ordem de Malta no Brasil e toda equipe administrativa que buscou recursos para a continuação do projeto.

O Centro de Educação da Primeira Infância João-de-Barro é resultado do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró-infância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios, visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas da rede pública.

Por meio da parceria entre o Governo do Distrito Federal, que ofereceu a estrutura física e todo o mobiliário necessário para o funcionamento da unidade, e a Associação Cruz de Malta, responsável pela administração do patrimônio e recursos humanos devidamente capacitados para o atendimento às crianças no desenvolvimento do trabalho pedagógico e cumprimento das rotinas próprias a uma instituição de educação infantil, o CEPI João-de-Barro tornou-se uma realidade.

A Instituição tem como meta tornar acessível, a todas as crianças, sem distinção, elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social. Contribui também para a inclusão social, acreditando que a Educação Infantil promove um ambiente favorável a esse processo. No Plano de Trabalho vigente, As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras e o Termo de Colaboração de nº 157/2017 firmado com a Secretaria de Educação, o CEPI João-de-Barro se compromete a possibilitar oferta gratuita de qualidade na etapa da Educação Infantil. Tal estratégia pressupõe que as duas partes: Poder Público e Instituição, comunguem interesses, ou seja, atendimento educacional às crianças com qualidade.

2.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Para possibilitar o funcionamento do CEPI, diante do convênio firmado, a Secretaria de Estado de Educação disponibilizou o prédio do CEPI João-de-Barro em cessão de uso, com a seguinte estrutura física:

08 - Salas de atividades;

01 - Parque de areia;

01 - Sala de Brinquedoteca - considerando a proposta de enturmação passou a ser utilizada como sala de atividades a partir de 2018;

01 - Sala de Informática;

01 - Lactário;

08 - Banheiros para alunos, 04 para PNE;

01 - Cozinha, com depósito e despensa;

04 - Banheiros para os funcionários;

01 - Sala direção/coordenação;

01 - Sala para secretaria;

01 - Sala para professores;

01 - Pátio interno coberto;

04 - Pátios externos (solários);

02 - Depósitos externos;

01 - Lavanderia com depósito;

01 - Depósito para uso pedagógico;

2.2. IDENTIFICAÇÃO

Órgão/Entidade	CEPI João-de-Barro
Endereço/CEP	Quadra 02 Conjunto E, Lote 16, A/E - Sobradinho-DF - 73015616
Telefone	61 30555509
Data da criação	13/04/2015
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino	Educação infantil
Etapas/Modalidades	Creche e Pré-escola
Termo de colaboração/vigência	157/2017 09/08/2017 a 08/02/2022
Convênio	04/2015
Diretora Pedagógica	Elaine Madeu
E-mail da Instituição	cepijoaodebarro@cruzdemaltadf.org.br

Tabela 1: Dados de identificação CEPI João-de-Barro

Mantenedora	Associação Cruz de Malta Associação Beneficente de Assistência Social
CNPJ/MF	00.436.790/0001-52
Endereço	SEPN 507 Bloco C Lote 03 - Asa Norte
Cidade	Brasília
CEP	70.740-523
Telefone	61 3483-7123
Registros	CNAS Nº 238.813/82 - Utilidade pública Federal - DEC. 21.896/01
Utilidade Pública	Nº 95617/88
Data da fundação	01/12/1976
Presidente	Volker Egoh Bohne

Tabela 2: Dados da mantenedora

2.3. EQUIPE DE TRABALHO

Nº	Nome	Função
1	Amanda Ramalho Torres	Monitora
2	Andreia do Nascimento Mesquita	Monitora
3	Ângela Rodrigues Figueiredo Silva	Monitora
4	Carmenita Dias Conceição	Cozinheira
5	Cristiane Pereira Xavier	Monitora
6	Creusa Pereira de Lima	Professora
7	Darilma Fátima Silva Basto	Serviços Gerais
8	Dhonathan Torres Ganda	Monitor
9	Edina Gadelha de Sousa	Monitora
10	Elaine Helena de Queiroz Madeu	Diretora Pedagógica
11	Elizangela Santos Costa	Professora
12	Erlene da Silva Santos	Professora
13	Eulina Maria de Melo Viana	Professora
14	Gilvania Ferreira dos Santos	Professora
15	Jaqueline Ferreira Contanheide	Auxiliar de cozinha
16	Jonas dos Santos Souza	Serviços Gerais
17	Júlio César Oliveira de Moura	Serviços Gerais
18	Maria Aparecida Rodrigues de Araújo	Nutricionista
19	Maria da Guia Moreno de Sousa Mendes	Professora
20	Maria do Amparo dos Santos	Monitora
21	Maria dos Santos Silva Crispim	Monitora
22	Maria José da Silva Coelho	Monitora
23	Marina Gomes Timm	Coordenadora Pedagógica
24	Mileny Pereira da Silva	Monitora
25	Monique Messias dos Santos	Professora
26	Nilva Pereira Cardoso	Monitora volante
27	Rafael Lira da Silva	Auxiliar de cozinha

28	Rejane Carvalho da Conceição	Monitora
29	Rosimar de Sousa Rocha	Professora
30	Ruth dos Santos Moreira Salvador	Secretária Escolar
31	Tânia Miriam Alves Antunes	Professora
32	Vera Lúcia de Souza	Serviços Gerais
33	Wendy Maria de Sousa Ribeiro	Menor Aprendiz
34	Yan Vinicius Mesquita de Freitas	Porteiro

Tabela 3: Equipe de trabalho

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação da Primeira Infância – CEPI – João-de-Barro está localizado na Quadra 02 CONJ. E Lote 16 A/E, situado na área urbana em Sobradinho I, sob a administração da Associação Cruz de Malta, regido pelo convênio 04/2015, publicado no DODF em 06 de abril 2015, credenciado e autorizado pela Portaria de nº 159 de 01 de setembro de 2010, 01 de maio de 2014 e Portaria nº 148 de 24 de agosto de 2010. Tendo início de suas atividades no dia 13 de maio de 2015. Hoje realiza o atendimento disponível para 174 crianças de 4 meses a 5 anos para ingresso.

A região administrativa na qual o CEPI João-de-Barro está inserido é Sobradinho I. Essa região é composta por pessoas com diferentes condições de vida. A comunidade a qual o CEPI atende é predominantemente de baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade, de forma que a escola se propõe a oferecer educação de qualidade que contribua positivamente para a formação da primeira infância das crianças dessa comunidade, agregando valor ao contexto no qual se inserem.

As crianças atendidas pelo CEPI João-de-Barro apresentam residência nas áreas DENOCS, Rota do Cavalo, Assentamento Nova Petrópolis BR 020, DF 250, Sobradinho II e Sobradinho I.

O vínculo da criança com a instituição se dá por meio da matrícula autorizada a partir do encaminhamento advindo do Setor da Regional UNIPLAT em época prevista no calendário escolar ou a qualquer tempo, de acordo com a Estratégia de Matrículas vigente e o número máximo de crianças por turma. Para a efetivação da matrícula a instituição utiliza instrumento próprio em que o responsável declara, após conhecimento, aceitar as normas regimentais. O processo de matrícula ocorre em 2021 de forma online devido à pandemia do COVID-19.

Segundo a proposta de enturmação, plano de trabalho e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceira, as turmas estão assim distribuídas:

Turma	Quant. vagas	Quant. turmas	Descrição
Berçário I	12	1	04 (quatro) meses a 11 (onze) meses
Berçário II	12	1	12 (doze) meses a 23 (vinte e três) meses
Maternal I	22	1	02 (dois) anos completos ou a completar
Maternal II	52	3	03 (três) anos completos ou a completar
I Período	32*	1	04 (quatro) anos completos ou a completar
II Período	44	2	05 (cinco) anos completos ou a completar

Tabela 4: Enturmação

*Conforme UNIPLAT foi autorizado que a turma do I Período iniciasse o ano letivo de 2021 com um total de 32 crianças a fim de não formar mais uma turma pelo número excedente de 2 crianças, haja vista que a demanda maior por vagas se encontra entre turmas de bebês e crianças bem pequenas, oportunizando, assim, abertura de vagas para a etapa de maternal. Dessa forma, não se altera o total de crianças que podem ser atendidas no CEPI João-de-Barro (174).

3.1 Caracterização da comunidade escolar

Sobradinho tem origem quando Antônio Gomes Rabelo ocupou as terras onde hoje se localiza a cidade e fundou a Fazenda Sobradinho. O local foi bastante

desmembrado devido a muitas vendas e inventários, passando a ser propriedade de várias famílias.

Durante a construção de Brasília, entre 1956 e 1960, um dos diretores da NOVACAP (Companhia Urbanizadora da Nova Capital), o deputado federal Iris Meinberg, que havia sido presidente da Confederação Nacional de Agricultura, teve a ideia de criar uma cidade tipicamente rural no Distrito Federal. A melhor opção encontrada foi assentar a nova cidade na região, que tradicionalmente desenvolvia atividades agropecuárias desde os tempos de seus primeiros ocupantes. A partir de 1959, a Novacap elaborou um levantamento de uma área onde estaria localizada a sede da região administrativa. Havia a necessidade de alojar definitivamente as famílias imigrantes do Nordeste de Goiás, da Bahia e de outros estados. Essas pessoas foram transferidas para as margens da antiga estrada que ligava a cidade goiana de Planaltina à nova capital. A então cidade-satélite recebeu o nome de Sobradinho, e foi fundada no dia 13 de maio de 1960, mas só chegou a ser oficializada bem mais tarde, pelo Decreto nº 571, de 1967. Sobradinho tem hoje, de acordo com a CODEPLAN, 68.500 habitantes.

No intuito de caracterizar melhor a Instituição e a comunidade que ela atende, optou-se por aplicar um questionário *online* para levantamento de dados. Os dados colhidos foram tabulados e os resultados são apresentados a seguir, por gráficos que mostram parte do perfil dos membros da comunidade escolar.

Qual a faixa de renda da família?

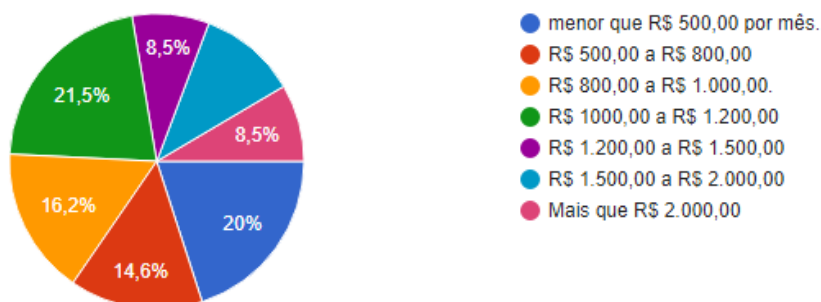


Gráfico 1 - Faixa de Renda Familiar

Observa-se que a maioria das famílias que representam a comunidade escolar possui renda mensal de até 1000 reais (se observarmos os percentuais de 20% - azul escuro -, mais 14,8% - vermelho -, mais 16,2% - amarelo -, que somados representam pouco mais do que 50% do total das famílias que responderam ao questionário), o que é retrato da realidade social do nosso país, onde mais da metade de seus habitantes se encaixam nessa faixa de renda, de acordo com reportagem apresentada no site Agência O Globo (2019) e o que expressa outra realidade, o problema da distribuição de renda. Podemos reparar que o gráfico apresenta uma variedade de faixa de renda, demonstrando que as famílias atendidas possuem contextos diversificados.

Quantas pessoas na sua casa contam com a renda citada acima (contando com você).
129 respostas

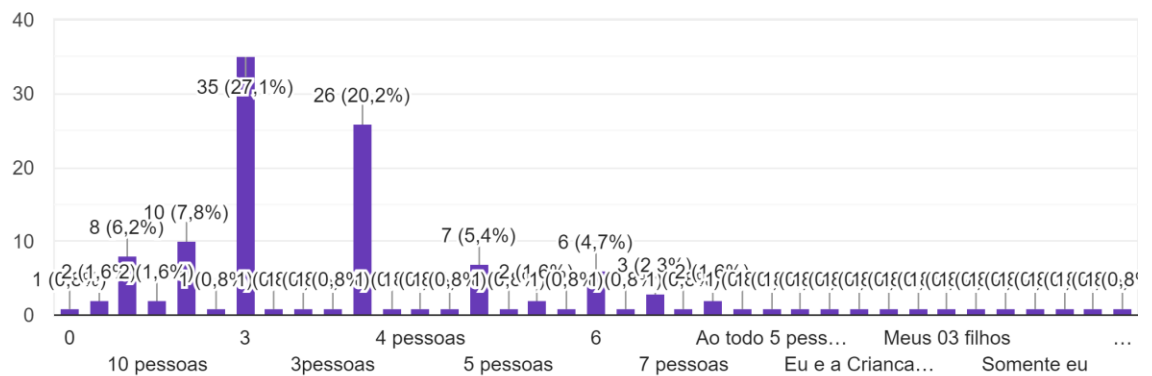


Gráfico 2 - Pessoas na casa que contam com a renda

Quando perguntados sobre quantas pessoas dependem da renda indicada, vê-se que a maioria das respostas gira em torno de 3 pessoas, logo seguido por 4 pessoas. Sabemos que quanto mais pessoas dependem de uma renda mínima, mais dificuldades podem se expressar no contexto familiar.

Tipo de vínculo no emprego/trabalho do principal responsável financeiro da família.



Gráfico 3 - Tipo de vínculo empregatício

Como atuação profissional da amostra da comunidade escolar, em relação ao vínculo empregatício, fator que pode indicar vulnerabilidade, temos o trabalho formal como predominante para a maioria das famílias atendidas, o que pode indicar uma situação financeira relativamente estável das famílias atendidas.

Qual tipo de moradia da família?

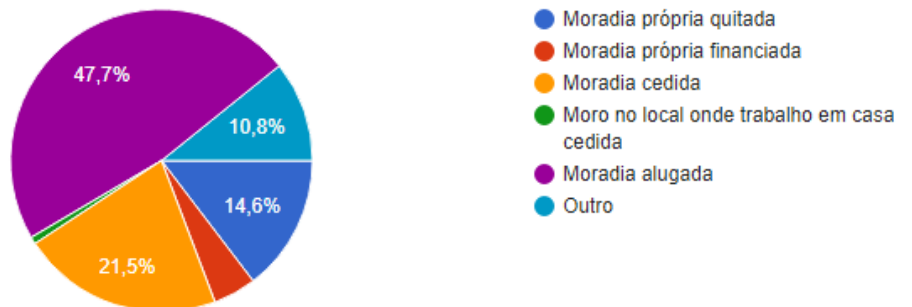


Gráfico 4 - Tipo de moradia da família

Quanto ao tipo de moradia, verifica-se que a maioria que respondeu o questionário mora em imóvel alugado e outra grande parte em imóvel cedido. Sabemos que o gasto com aluguel de um imóvel pode representar grande parte do orçamento da família.

Benefício do governo

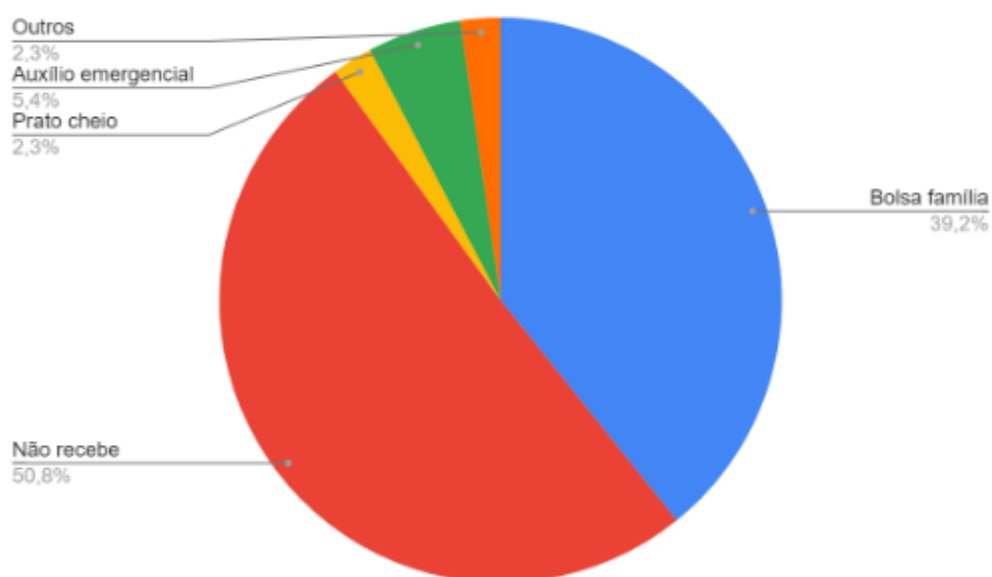
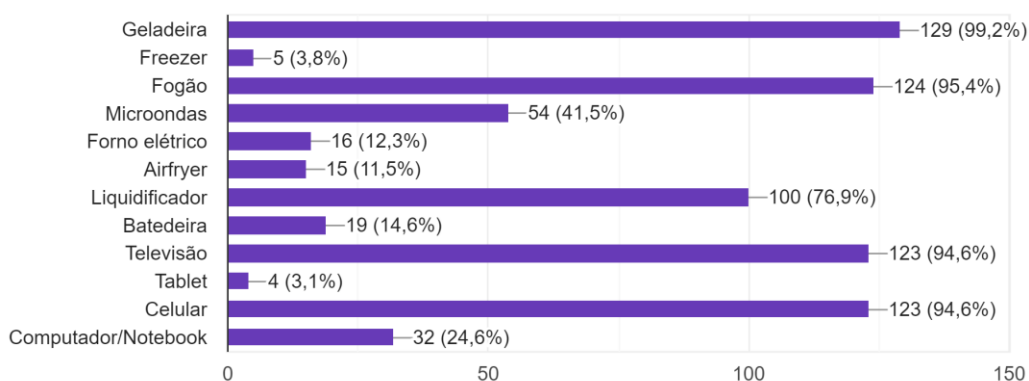


Gráfico 5 - Benefício do governo

Percebemos que a maioria das famílias atendidas no CEPI não recebe nenhum benefício do governo. Esse fato pode estar relacionado às mudanças ocorridas em relação ao contexto da pandemia do Coronavírus. Dentre as famílias que recebem benefícios, o Bolsa Família é o programa mais citado.

Marque abaixo os eletrodomésticos que a família possui na casa:

130 respostas



Quando perguntados sobre a presença de alguns equipamentos em casa, os mais presentes são geladeira, fogão, liquidificador, televisão e celular, que constituem um grupo de utensílios básicos na sociedade atual.

Grau de parentesco com a criança

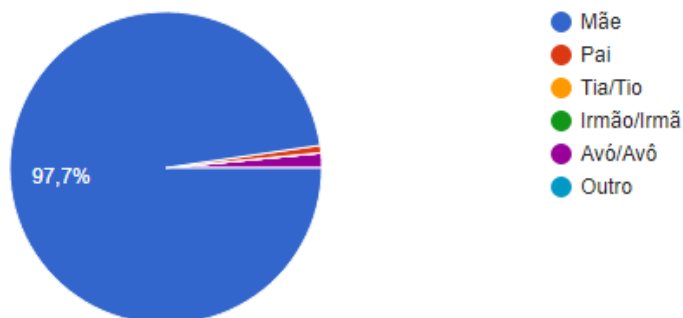


Gráfico 6 - Grau de parentesco com a criança do responsável que respondeu ao formulário

Este gráfico demonstra que, na maioria dos casos, foi a mãe quem preencheu o formulário e pode evidenciar que ela é a principal acompanhante da vida escolar da criança. Outro fato que chamou atenção é que o percentual de pessoas que responderam ao questionário, quanto ao grau de parentesco avó/avô, é maior que o grau de parentesco “pai”. Isso pode ocorrer por uma herança histórica de como se enxerga a maternidade e a paternidade e a função da mulher no contexto familiar. A escola tem a oportunidade de fazer um trabalho no sentido de conscientizar as famílias de que todos aqueles que fazem parte da criação da criança precisam se responsabilizar e se interessar pelos diversos aspectos da vida da criança e que paternidade e maternidade são funções compartilhadas.

Na sua casa, quem ou qual é o principal responsável pelo sustento financeiro da sua família, marque a(s) alternativa(s) que melhor registre sua realidade.

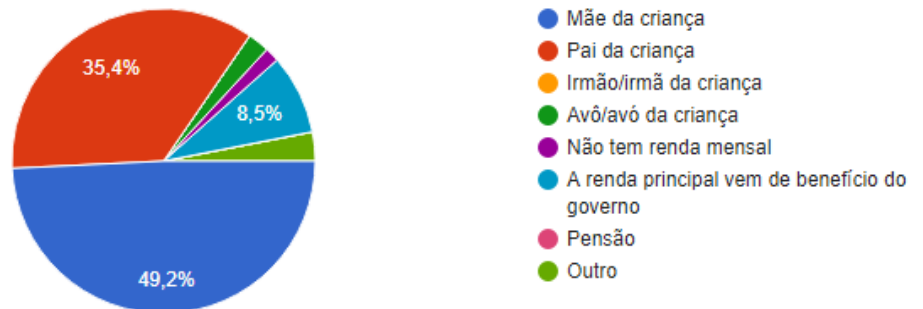


Gráfico 7 - Principal responsável pelo sustento financeiro da família

Aqui, mais uma vez, vemos que a mãe é a principal responsável pelo sustento da família, o que pode evidenciar, diante de como nossa sociedade se estrutura e situações de mães solteiras.

Possui acesso à internet?

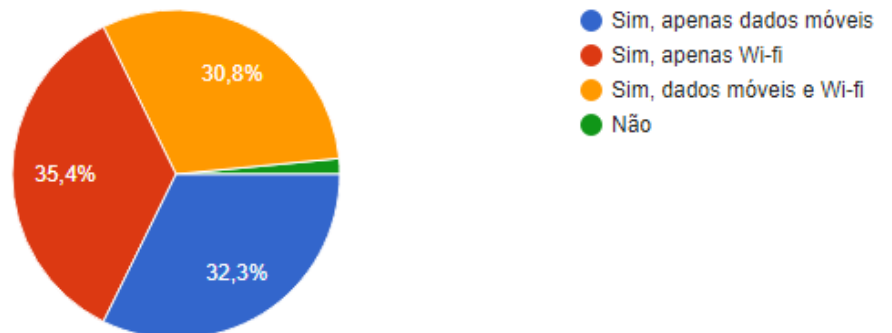


Gráfico 8 - Acesso à internet

As famílias atendidas pelo CEPI João-de-Barro demonstram, em sua maioria, possuir algum acesso à internet. Esse fato se mostra importante, visto que o ano letivo de 2021 inicia-se de forma remota e duas ferramentas importantes nesse momento são o aplicativo WhatsApp e a Plataforma Google Sala de Aula, que demandam acesso à internet.

Quanto tempo diário a família dispõe para a realização das atividades remotas com a criança?

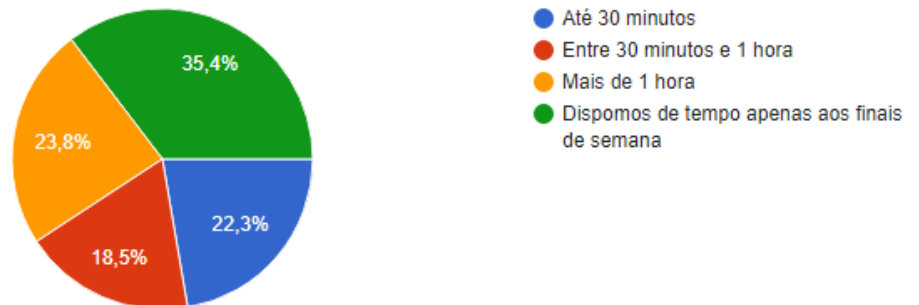


Gráfico 9 - Tempo diário para realização das atividades da escola

A maioria das famílias alega ter tempo para realizar as atividades remotas com as crianças apenas nos finais de semana, o que pode evidenciar o contexto de trabalho dos integrantes da família. Outro percentual que chama a atenção é o que indica que as famílias dispõem de mais de 1h para realizar as atividades com as crianças, que é a segunda resposta mais expressa. Ainda assim, lembramos que as atividades que encaminhamos em período remoto contam com tempo de realização inferior a 1h, inclusive as síncronas.

Com quem a criança passa o dia no período em que as atividades do CEPI João-de-Barro estão acontecendo de forma remota?

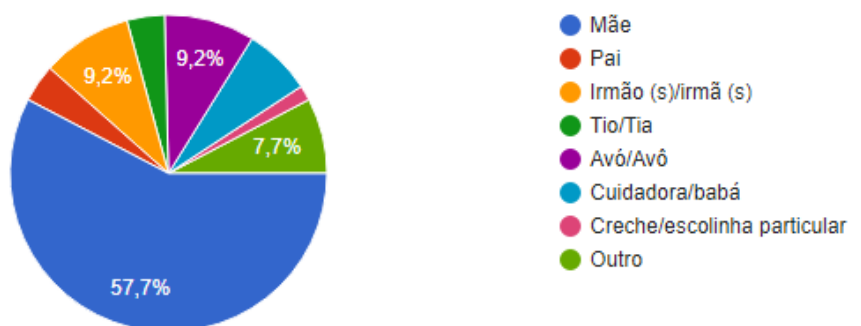


Gráfico 10 - Com quem a criança passa o dia enquanto a escola funciona remotamente

O gráfico acima busca captar informações importantes, visto que muitas famílias alegam para os profissionais da escola a necessidade que têm do trabalho presencial no CEPI para que possam sair para trabalhar. Diante das respostas,

evidencia-se mais uma vez a herança histórica de como se enxerga a maternidade e a paternidade e a função da mulher no contexto familiar, visto que a maioria respondeu que no período de atividades remotas a criança fica com a mãe.

Ainda sobre o diagnóstico da realidade, tendo em vista que o ano letivo de 2021 iniciou-se de maneira remota conforme Decreto nº 41.842, de 26 de fevereiro de 2021 que determinou que as unidades escolares não poderiam funcionar, faz-se importante apresentar a porcentagem de crianças que acessam as formas de atividades remotas disponibilizadas pela unidade.

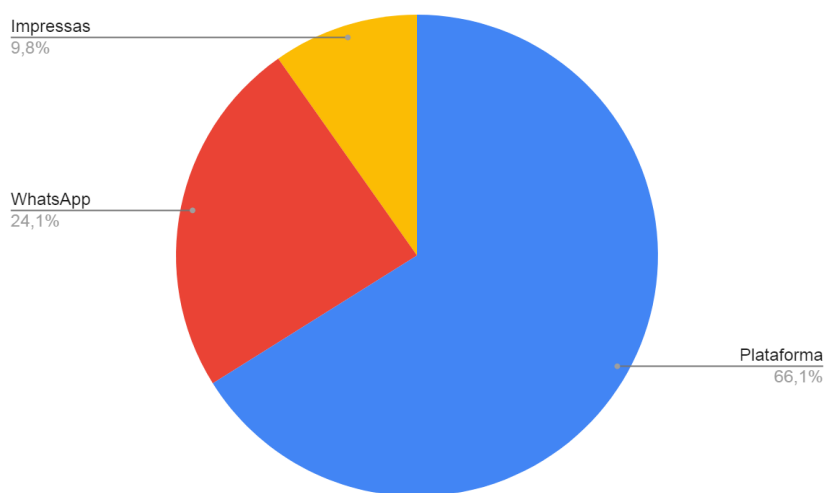


Gráfico 11 - Percentual de acesso às atividades remotas

4. FUNÇÃO SOCIAL

A educação é direito de todos e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, que tem como eixos estruturantes o educar e cuidar, brincar e interagir, sempre como aspectos integrados e indissociáveis.

A Educação Infantil há anos tenta constituir sua identidade enquanto etapa educativa essencial ao desenvolvimento humano, já que, historicamente era entendida como assistência social.

É fundamental pensar a escola da infância como um espaço de experiências de aprendizagem que possibilitam a apropriação da cultura por meio de relações colaborativas. Sendo assim, ela tem um fim em si mesma, o atendimento aos interesses e necessidades atuais dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Em momentos excepcionais, como o contexto da pandemia de COVID-19 que se apresentou desde 2020, percebe-se que a escola da infância, independente do seu funcionamento presencial, é um local de acolhimento. Como exposto pelos colaboradores quando perguntados em questionário sobre a missão da nossa escola, em respostas como: “Oferecer um bom ambiente de estudo a todos os alunos. Para acolher as crianças”; “Ser um lugar acolhedor para a criança em todos os sentidos, que ela se sinta abraçada por todos que estão trabalhando para o seu bem-estar”; “Acolher é o primeiro passo. É local muito importante, juntos os seres adquirem aprendizagem, conhecimento, valores, habilidade, socialização, preparam-se para a cidadania”; “Acolher com empatia”. O que demonstra que temos uma equipe comprometida com um trabalho acolhedor.

Entendendo a volatilidade de tempos de pandemia, sabemos a importância do acolhimento e reinserção das crianças no CEPI. A educação infantil é a etapa que recebe a criança a ser inserida pela primeira vez no contexto educativo formal e esse processo demanda acolhimento, afetividade e respeito ao ser integral que ela é. Por isso, a maneira como acolhemos as crianças, especialmente em tempos como os atuais, pode ser determinante para sua saúde, seja ela mental ou física.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios que orientam as práticas pedagógicas no CEPI João-de-Barro se dividem em três grupos: princípios da educação integral, princípios epistemológicos e educação inclusiva.

5.1 Princípios da Educação Integral

Trabalhar na perspectiva da educação integral é assumir a responsabilidade de romper com o paradigma de aprendizagem por áreas fragmentadas e escolher um projeto educativo integrado em consonância com a vida, interesses, necessidades e potencialidades das crianças. Alguns elementos que compõem a educação integral são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

5.1.1 Integralidade

A integralidade entende a criança como um ser inteiro, como um todo uno e integrado, de modo que a educação deve possibilitar seu desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo, emocional, motor, social e etc. Para tanto, é necessário criar condições de possibilidades para que experiências variadas gerem aprendizagem e desenvolvimento que incluam apreciação e produção de arte, conhecimento e valorização da história e patrimônio cultural, atitudes de responsabilidade com a natureza, respeito aos direitos humanos, oferta de espaços e tempos para expressão e criação. A criança na perspectiva da educação integral é entendida como um ser de múltiplas dimensões e, portanto, de formação integral.

5.1.2 Intersetorialização

Na história da educação pública brasileira, a Educação Integral foi proposta como política de responsabilidade dos sistemas de ensino e as experiências pedagógicas concentravam-se nas Escolas-Parque, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e nos Centros de Atenção Integral às Crianças (CAICs).

A intersetorialização, como estratégia de gestão educativa para implementar a Educação Integral, explicita a heterogeneidade de agentes educativos que, atuando em diferentes espaços e com estratégias pedagógicas diversas, compõem o conjunto de esforços para o alcance do desenvolvimento integral e busca uma articulação dos aspectos materiais e ideais na qualificação de políticas que se implicam.

Além disso, a intersetorialização compreende o esforço de garantir às crianças todos os seus direitos, através do diálogo com outros setores, pois a educabilidade está diretamente ligada à seguridade desses direitos.

Portanto, é necessário observar as políticas públicas dos diferentes setores para que trabalhem de forma articulada e contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

5.1.3 Transversalidade

A transversalidade é compreendida como aspectos que perpassam a organização do trabalho didático-pedagógico para estabelecer conexão entre as experiências de aprendizagem na escola e as questões da vida real. Na educação infantil são considerados eixos transversais: a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, elementos essenciais para a formação da sociedade que queremos.

Assim, na Educação Integral, essa transversalidade de temas deve ser trabalhada de forma conectada ao diálogo com e à realidade das crianças, já que o próprio Currículo em Movimento rompe com a proposta de trabalho com conteúdos, e, mais ainda, isolados. Através da prática pedagógica da transversalidade a escola tem a possibilidade de transformação social da comunidade da qual faz parte.

5.1.4 Diálogo escola e comunidade

Se entendemos a educação integral interligada à vida e à realidade das crianças, o diálogo da escola com a comunidade é aspecto importante a se considerar. A escola está inserida em um contexto social complexo que apresenta características próprias. O conhecimento desse contexto possibilita a promoção de práticas pedagógicas que atendam às demandas e interesses da comunidade e promovam impacto positivo nesse microcosmos e por consequência na sociedade como um todo. O constante diálogo com a comunidade ajuda a escola a compreender quem é essa comunidade, quais suas necessidades e interesses e qual deve ser, portanto, a função social dessa escola.

Desde que a pandemia de COVID-19 atingiu nossa realidade e a escola passou a funcionar de maneira remota, esse diálogo entre a escola e a comunidade se fez ainda mais importante, pois a pandemia transformou as situações das famílias atendidas, que fazem parte da comunidade na qual a escola está inserida. Além disso, as famílias, nesse contexto, têm contribuído na realização das atividades, vivenciando nossas práticas de forma mais próxima e intensa. Escola e comunidade juntos fazem a diferença na vida das crianças e da sociedade.

5.1.5 Territorialidade

A territorialidade é entendida principalmente sob três óticas: o contexto, a participação e o conhecimento.

O território, mais do que um espaço físico, é um contexto. Ele se configura não só pelos seus aspectos dimensionais e de localização, mas pelo conjunto cultural que o compõe. Ele expressa identidades e constitui história. A criação de experiências de aprendizagem para que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam expressar as vivências que trazem consigo, ampliá-las e também possam apropriar-se da cultura, passa pela territorialidade.

Além disso, a promoção de uma gestão democrática depende da aproximação das famílias e demais membros da comunidade com a escola para sua participação efetiva, o que só acontece a partir da integração com o território.

Da ótica do conhecimento, entendemos o território como um meio rico em saberes. A conexão das crianças com os saberes de sua comunidade é solo fértil para as práticas pedagógicas da escola. As diferentes interações, histórias, experiências, manifestações culturais transformam a aprendizagem significativa e fornecem a ponte para a formação dessas crianças como agentes efetivos em suas comunidades.

Em contextos como o da pandemia de COVID-19, territórios e paisagens se modificam e os lares, os ambientes domésticos, se tornam locais que as pessoas se apropriam mais, diante da necessidade de isolamento social. A relação com o território se altera, o que impacta também as formas de se relacionar com o mundo. Isso deve ser levado em consideração nos processos educativos.

5.1.6 Trabalho em rede

A construção de uma rede de atuação é elemento crucial no entendimento da educação como integral. A atuação de forma conjunta respeitando a intersectorialização é o que possibilita o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, é necessário o trabalho em rede com uma estrutura sólida e um modelo de gestão que consiga articular os diferentes processos como planejamento, execução, monitoramento e avaliação de forma que as ações integradas persigam um fim em comum. O desafio está na promoção de parcerias.

Para além disso, o trabalho em rede passa pela criação de diálogos entre conhecimentos tanto internamente ao trabalho pedagógico com as crianças em cada turma e entre as turmas e entre as crianças e todos os adultos com os quais convivem nesse espaço, quanto com a comunidade na qual se insere, propiciando o compartilhamento de saberes. Sabemos que o conhecimento se constrói no

convívio social e na inserção na cultura e é isso que o trabalho em rede pode proporcionar.

No momento de pandemia de COVID-19 que o mundo vive, a articulação das diferentes frentes (saúde, educação, habitação, trabalho) garante que o impacto da pandemia seja menor nas famílias, assegurando os direitos básicos e as condições para atravessar esse momento difícil e desafiador.

5.2 Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos nos convidam a pensar as concepções de conhecimento que permeiam ou queremos que permeiem nossas práticas educativas. Isso implica em pensar, dentre outras coisas, como se dá o conhecimento, quem é o sujeito do conhecimento e quais são os objetos de conhecimento.

Por se tratar de um Projeto Político-Pedagógico de uma escola da infância, o sujeito do processo é a criança. Sujeito histórico, participante de organizações sociais e de uma cultura que assim como o influencia, é influenciada por ele. O conhecimento da escola da infância deve considerar que a aprendizagem se dá em meio ao convívio social e por meio de experiências, promovendo apropriação cultural e gerando humanização.

Considerando isso, não há espaço para concepções que apontem a mera *transmissão* de conhecimento como prática educativa ou privilegiem o estudo de conteúdos. A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem na indissociabilidade entre teoria e prática e é por isso que o Currículo em Movimento propõe a organização curricular da educação infantil não por conteúdos ou linguagens, mas por campos de experiência. O desenvolvimento cognitivo da criança se dá em conjunto com o desenvolvimento de todas as outras áreas de maneira integrada, pois ela se desenvolve por meio das relações que estabelece com outros sujeitos nas experiências que vivencia. Como apresenta o Currículo em Movimento:

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/attitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61).

Além desses princípios, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) afirmam que “as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios” (BRASIL, 2010, p.16): éticos, políticos e estéticos.

Os princípios éticos referem-se à atenção ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, pautando práticas pedagógicas que possibilitem a descoberta e constituição da identidade de sujeitos que desenvolvem suas potencialidades nas relações colaborativas, compreendendo o “eu” na alteridade, aprendendo a se relacionar nos diferentes contextos sociais, respeitando a diversidade e se comprometendo na formação de uma sociedade ética.

Os princípios políticos referem-se à atenção à formação de sujeitos capazes de exercer a cidadania e compreender sua função para o bem-estar comum. Nas práticas educativas o respeito a esses princípios se faz a partir da abertura para a livre expressão de ideias e opiniões, valorização do diálogo para a solução de conflitos, entre outras ações.

Os princípios estéticos referem-se ao desenvolvimento da sensibilidade, da criação, da auto expressão, respeitando a diversidade de manifestações culturais. No contexto da educação infantil é por meio da brincadeira que a criança se expressa. O ato de brincar é simbólico e faz parte do contexto social, de modo que a prática educativa deve tomar a brincadeira como principal atividade da criança.

5.3 Educação Inclusiva

Como muito se fala, a educação é direito de todos. O Currículo em Movimento expõe que a partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011)

A Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 47).

A educação inclusiva passa pelo acolhimento e pela compreensão das necessidades de cada criança para que se oportunize a descoberta de caminhos para seu desenvolvimento, mostrando respeito à singularidade de cada indivíduo, à diversidade de pessoas e possibilitando o desenvolvimento pelo convívio social harmônico com vistas à emancipação humana.

6. MISSÃO E OBJETIVOS

Nossa missão é criar condições para o desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas por meio de oferta educacional de qualidade, contribuindo para a construção da identidade da educação infantil no Distrito Federal e para a transformação social.

Objetivo Geral

Promover o atendimento educacional gratuito e de qualidade na educação infantil à faixa etária de 4 meses a 5 anos por meio de parceria firmada entre a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e Associação Cruz de Malta para gerenciar o CEPI, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de todos os aspectos que envolvem as práticas na instituição, para a garantia dos direitos das crianças e para o alcance dos objetivos de aprendizagem respeitando os eixos estruturantes.

O objetivo que guia nossas atividades é desenvolver habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças nas suas necessidades e interesses.

Objetivos específicos

- Criar condições para promover o cuidar e o educar de forma integrada, considerando o desenvolvimento integral das crianças;
- Criar condições para convivência das crianças com seus pares e adultos, compartilhando experiências e desenvolvendo diferentes linguagens;
- Ter a brincadeira como elemento fundamental das práticas educativas cotidianas, integrando-a a diferentes espaços e tempos e sendo o meio pelo qual as crianças possam se expressar, produzir, imaginar, criar, explorar e etc.;
- Criar condições para integração de todos os agentes do contexto escolar para sua efetiva participação na gestão, planejamento, decisões da escola;
- Criar condições para que as crianças possam se expressar das mais diversas formas valorizando suas emoções, ideias, opiniões, produções e despertando seu senso crítico;
- Criar condições para o desenvolvimento da constituição da identidade das crianças nos âmbitos pessoal, social e cultural, por meio de atividades que passem pelo cuidado, interações e brincadeiras;
- Criar condições para o desenvolvimento corporal das crianças valorizando o conhecimento de suas potencialidades, identificando e ampliando seus limites e possibilitando a exploração sensorial;
- Criar condições propícias para a apropriação da cultura por meio da compreensão das manifestações artísticas e culturais dos contextos nos quais a criança está inserida e possibilitando o desenvolvimento da expressão criativa;
- Criar condições para o desenvolvimento de experiências faladas e escritas com a finalidade de integrar a criança à cultura oral e escrita para que reflitam e participem delas;

- Criar condições para que as crianças explorem o mundo em que vivem, experimentando com atitudes investigativas, interligando o mundo e os aspectos que o integram, ressignificando-o e transformando-o;
- Criar condições para desenvolver o Projeto Político-Pedagógico da instituição em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a Base Nacional Comum Curricular, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que Atendem a Educação Infantil e demais documentos que orientam e regulamentam a educação.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para apresentar um Projeto Político-pedagógico para uma escola de Educação Infantil é necessário explicitar quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de crianças, infâncias e educação e fundamentam as práticas pedagógicas. Em consonância com os documentos que orientam as instituições educacionais públicas no Brasil, algumas das bases do nosso trabalho educativo são aspectos da prática pedagógica da psicologia histórico-cultural, sobretudo de Vigotski, da pedagogia histórico-crítica e outras práticas operacionais conforme interesses e necessidades das crianças.

A psicologia histórico-cultural considera o ser humano exatamente nas duas dimensões expressas por seu nome: histórica e cultural. Ou seja, um sujeito que por agir em um espaço e em um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele. Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizados socialmente, configurando cultura e por isso mesmo sendo marca de humanidade. Tanto é assim, que todos os seres humanos, em especial as crianças, aprendem competências, a princípio, por imitação não só com os pares, nem com os adultos, mas com todos, todas e o meio ambiente que os envolve.

Essa humanização se dá nas interações e pela apropriação da cultura e cada atividade humana gera o desenvolvimento de uma consciência. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos o que torna possível o entendimento de que todos são seres de possibilidades e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade está ligado às experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar.

Para além disso, a criança interage no mundo num jogo dialético, lendo-o e compreendendo-o com sua subjetividade. Não é objeto da história, nem expectador da realidade, mas sujeito que participa no mundo.

Dessa forma, a concepção de criança que tem fundamento nessa teoria é a da criança enquanto um sujeito que deve ser considerado em todas as suas potencialidades. Como sujeito na cultura, ela se humaniza por meio de vivências e experiências em sociedade. Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, é aquele que deve criar condições de possibilidades, vivências e experiências que contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e enquanto profissionais atuantes na Educação Infantil acreditamos na necessidade de possibilitar espaços de aprendizagem nos quais floresçam experiências das mais diversas, permitindo esse desenvolvimento. Assim, as atividades realizadas com as crianças devem propiciar sua ação, movimento e estímulo aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem na educação infantil.

Pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (1999) demonstra preocupação com uma visão de educação alinhada com os interesses populares e comprometida com a transformação social, ele expõe que

Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se

encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. (SAVIANI, 2013, p. 26)

Para que isso possa acontecer, é necessário, em primeiro lugar, que sejam desenvolvidas a segurança afetiva e a autonomia, que são pilares da Educação Infantil.

Por meio de nossas práticas educativas, materiais e recursos, procuramos estar integrados com os interesses e necessidades da comunidade, valorizando a cultura e o meio social nos quais as crianças participam e compreendendo suas possibilidades socioeconômicas.

Com isso em mente, entendemos que o planejamento não é apenas um documento a ser preenchido. Bem mais do que isso, ele é uma ferramenta de reflexão contínua sobre a prática pedagógica feita a partir da participação das crianças, que são os sujeitos de sua educação.

Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, como expresso anteriormente, ela ou ele é aquela ou aquele que cria condições de possibilidades de vivências e experiências. O planejamento engajado com essas concepções é flexível de modo a garantir os interesses e necessidades das crianças. Para isso, o professor precisa saber escutar, não só para perceber as demandas e especificidades das crianças, mas para verdadeiramente considerá-las sujeitos agentes e participantes, como bem lembra Paulo Freire (1996):

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar *impositivamente*. Até quando, necessariamente, fala contraposições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala **com** ele. (FREIRE, 1996, p.44, grifo do autor).

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, o CEPI João-de-Barro busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitos em unidade física, psíquica e espiritual, de modo que as práticas educativas possibilitem o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social e etc., entendendo a criança como um todo integrado.

A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento. Brinquedos simples como tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas têm a abertura de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas, ressignificando-as.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para garantir a realização e a qualidade do trabalho educativo se faz essencial a organização dos espaços, tempos, materiais e recursos diante de práticas planejadas.

8.1 Materiais

A variedade de objetos ofertados para as crianças constitui ponto importante para oportunizar experiências ricas e diferenciadas. Brinquedos variados, materiais naturais, tecidos, ferramentas artísticas, instrumentos musicais ou objetos produtores de som, massas de modelagem e etc., são exemplos de materiais que possibilitam tanto a apropriação da cultura como a ressignificação desses objetos em outros contextos. Tudo isso configura meio riquíssimo de aprendizagem e desenvolvimento.

Por isso, no CEPI João-de-Barro as atividades propostas em nossa prática pedagógica buscam não ofertar papéis xerocados, modelos prontos ou padronizados ou atividades direcionadas que não geram aprendizagem

significativa e sim procuram organizar experiências de aprendizagem que façam sentido para as crianças e respeitem seus interesses e necessidades e para isso, a variedade de materiais e seu modo de organização constituem aspectos fundamentais. Ressaltamos que privilegiamos materiais que aproximem o contato das crianças com a natureza.

Durante a realização de atividades remotas, a instituição mostra-se atenta ao contexto de cada família e propõe atividades que possam ser realizadas com o próprio corpo ou com objetos domésticos e materiais recicláveis contribuindo para a acessibilização das atividades. Alguns dispositivos se fizeram importantes nesse momento, como o celular e o computador, para que as crianças consigam acessar as atividades enviadas pela equipe pedagógica que contam com vídeos autorais e do YouTube, áudios, imagens e orientações aos pais. Àquelas famílias que não dispõem desses equipamentos ou acesso à internet podem receber as atividades impressas que não as mesmas veiculadas online, porém com algumas adaptações para impressão.

8.2 Ambientes

Considerando a criança o centro do trabalho educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

Vale ressaltar que nossa escola funciona com a infraestrutura de Centro de Educação da Primeira Infância e conta com vários espaços pensados para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, como: solários, parque de areia, teatro de arena. As salas são utilizadas como espaços de referências de modo que o planejamento das atividades procura frequentemente a exploração dos diferentes espaços da escola.

Durante o período de funcionamento remoto da escola o ambiente domiciliar/familiar é onde acontecem as atividades das crianças. Por isso, escola e famílias precisam estar bem próximas a fim de garantir que interações, brincadeiras, musicalidade, dança, jogos, movimentos e expressão corporal e as diferentes experiências continuem acontecendo, ainda de no espaço doméstico.

8.3 Tempos

Considerando a criança como um sujeito que tem interesses e necessidades, os tempos na escola da infância orientam a organização das práticas educativas. Para além disso, a vivência de situações cotidianas referentes ao tempo, ou seja, que envolvem duração, sua passagem, sequência de fatos, ciclos e períodos ajuda a criança a se ambientar no meio escolar e se sentir segura e acolhida. O tempo da criança na escola deve estar cheio de sentido para ela e não apenas ser ocupado, mas imbuído de experiências de aprendizagens significativas.

Nossa escola é de oferta integral (10 horas diárias de atendimento), acontecendo das 7h30 às 17h30. Assim, a organização do tempo envolve atividades de higiene e alimentação, mas que não se separam do aspecto educativo.

Conforme o Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil:

A oferta de Educação em Tempo Integral e Integrada às crianças da Educação Infantil, em tempos de pandemia, tem por finalidade continuar garantindo os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento previstos para os bebês e as crianças bem pequenas da creche (0 a 3 anos e 11 meses de idade), e as crianças pequenas da pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses de idade). Nesse contexto, o ambiente familiar, dialogando com a Unidade Escolar, pública ou parceira, precisa favorecer espaços, tempos e oportunidades educativas para que aconteça as interações, brincadeiras, jogos, experimentações, movimentos, danças, músicas e a formação de práticas sociais. (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 37)

Sendo assim, ainda que em contexto remoto, os princípios relacionados aos tempos na escola da infância se mantêm nas práticas educativas, prezando-se pela

aproximação entre escola e família com vistas a aproximar as crianças das atividades e ressignificando a passagem do tempo em casa.

8.4 Coordenação Pedagógica e formação continuada

A coordenação pedagógica no CEPI João-de-Barro acontece totalizando 5h semanais. É o momento no qual a equipe pedagógica realiza o planejamento das atividades, avalia o trabalho pedagógico em curso, discute práticas pedagógicas e participam de formações.

Durante o período de trabalho remoto a coordenação pedagógica se divide entre atendimentos semanais *online* com as turmas ou etapas, onde são tratados os aspectos pertinentes ao planejamento de atividades semanal, casos relacionados às crianças (contatos, devolutivas...), organização de atividades síncronas, dentre outros. E uma reunião geral semanal *online* com toda a equipe pedagógica e nutricionista que conta com a reflexão de temas, trabalho com assuntos pontuais como preenchimento de documentos, formações e etc.

As formações, além de acontecerem no momento da coordenação, também são promovidas em encontros pela instituição Associação Cruz de Malta e em datas pontuais pela própria Secretaria de Estado de Educação, tanto presenciais, quanto *online*, quando as situações assim exigem. Também são propostas reuniões com toda a equipe do CEPI visando o acolhimento, troca de ideias, possibilidade de expressão, escuta e entrosamento.

O trabalho conduzido dessa forma mantém os profissionais em formação continuada e contribui para a reflexão de sua prática pedagógica, aspecto essencial para a condução das ações em educação.

8.5 O trabalho pedagógico realizado no CEPI João-de-Barro

O trabalho pedagógico realizado no CEPI João-de-Barro está em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a Base Nacional Comum Curricular, com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras que Atendem a Educação Infantil, Manuela de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil, entre outros documentos.

Dessa forma, a organização das turmas acontece conforme a faixa etária, embora se entenda que cada criança é única e diferente da outra e, mesmo que com idades próximas, cada uma apresenta seu próprio desenvolvimento. Sendo assim, temos a seguinte organização das turmas:

Turma	Idade
Berçário I	4 meses a 11 meses até 31 de março do ano de ingresso
Berçário II	12 meses a 23 meses até 31 de março do ano de ingresso
Maternal I	2 anos a 2 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso
Maternal II	3 anos a 3 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso
I Período	4 anos a 4 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso
II Período	5 anos e 5 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso

Tabela 5: Turma/idade

Como tudo que se fala em educação e no nosso caso, em educação infantil, todo o trabalho pedagógico deve ser organizado considerando os interesses e necessidades das crianças. Numa escola com 174 (cento e setenta e quatro) crianças e em turno integral, a rotina é um elemento que ajuda a orientar o uso de alguns espaços coletivos e a atuação de algumas áreas como a cozinha e os serviços gerais, embora ela tenha como ponto central a criança, e talvez, justamente por isso, buscando assegurar seu bem-estar, circulação em ambiente

limpo e higienizado e alimentação conforme suas necessidades nutricionais durante o dia.

Nossa rotina segue assim:

ROTINA	
Horário	Atividade
7h30	Entrada e acolhida
8h	Café da manhã
8h30	Roda de conversa com as crianças
9h	Atividade livre
9h30	Colação
9h45	Continuação da atividade livre
10h25	Atividade orientada
11h15	Almoço
12h	Descanso
14h	Lanche
14h15	Atividade orientada/banho
16h30	Janta
17h	Atividade orientada
17h30	Saída

Tabela 6: Rotina

Diante da realização de atividades remotas é encaminhada para as famílias uma atividade por dia por meio da plataforma Google Sala de Aula, aplicativo WhatsApp ou material impresso. A família tem autonomia para organizar o horário da realização da atividade.

As atividades encaminhadas às famílias quando a escola está em funcionamento remoto procuram ser de fácil realização e inclusão na rotina da

família e suscitam os eixos educar e cuidar e brincar e interagir como indissociáveis, sendo pensadas para serem integradas no dia a dia da criança em casa. Buscam também agregar valor ao cotidiano da criança e promover seu desenvolvimento integral.

8.6 Relação escola-comunidade

Conforme exposto nas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil:

A Educação Infantil, de acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988, é dever do Estado e é ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), em jornada de tempo integral ou parcial, não noturno. Ocorre em espaços institucionais coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social. O atendimento é realizado por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas em uma Proposta Pedagógica construída com a participação da comunidade escolar e desenvolvida por profissionais da educação devidamente habilitados. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.15 e 16)

No momento em que vivemos o contexto da pandemia do COVID-19 a aproximação entre escola e comunidade se mostrou ainda mais necessário para a garantia dos direitos básicos das crianças e para a realização de atividades educativas.

Conhecer a comunidade, estar atentos às suas necessidades e interesses e estabelecer parcerias só tem a enriquecer o trabalho educativo com as crianças e proporcionar mudanças que impactem significativamente na sociedade na qual a escola se insere.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O CEPI João-de-Barro acredita na avaliação formativa e contínua, vista de forma que oriente, acompanhe e redirecione o trabalho da equipe pedagógica junto às crianças. É realizada informalmente por meio de observações constantes das atividades e atitudes das crianças.

A dimensão avaliativa não se restringe apenas aos aspectos cognitivos, considerando o desenvolvimento integral da criança. Deve ser planejada e desenvolvida como instrumento sempre a favor da criança e do seu processo de apropriação da cultura, respeitando seu tempo. Além disso, é ferramenta para que o professor constantemente reflita sobre suas práticas educativas, sempre se alinhando com os interesses e necessidades das crianças.

Para que a avaliação aconteça de maneira processual e baseada na centralidade da criança, é de suma importância a escuta sensível, atenta e ativa do professor e promoção da reflexão crítica de sua prática, como apresenta Paulo Freire: “é pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1996, p.17). A avaliação, nesse sentido, também é a avaliação que o professor faz do seu trabalho através da reflexão crítica, a fim de aprimorar seu fazer educativo, tornando-o cheio de sentido para as crianças.

Um momento importante é o Conselho de Classe que é um espaço de acompanhamento do desenvolvimento das crianças por meio de diferentes perspectivas que podem ser explicitadas pelos profissionais envolvidos nesse momento.

Em período remoto a avaliação permanece sendo realizada levando em consideração os aspectos citados anteriormente. A diferença se mostra nas ferramentas utilizadas para observação: atividades síncronas, vídeos, áudios e

relatos escritos que as famílias encaminham para nossa equipe diante das atividades realizadas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O CEPI João-de-Barro segue a organização curricular proposta pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, documento que busca orientar e subsidiar as instituições educacionais contribuindo para elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas práticas (Distrito Federal, 2018). Caracteriza-se por ser uma escola que atende à etapa de Educação Infantil nas suas modalidades Creche e Pré-escola.

O Currículo em Movimento considera dois eixos estruturantes: educar e cuidar, brincar e interagir. Cada um em suas implicações é indissociável e demonstra que a organização das práticas educativas não está dividida em conteúdos, componentes curriculares nem áreas do conhecimento.

Como suporte para as aprendizagens há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos, políticos e estéticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiência buscam garantir os direitos de aprendizagem e mostram uma alternativa a não fragmentação de conhecimentos, abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos e a vivência de experiências. Isso tudo faz sentido se pensarmos que a criança aprende no convívio social e por meio de experiências assim, se desenvolvendo.

Os campos de experiência propostos pelo currículo são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Eles garantem o trabalho integrado das múltiplas linguagens. Por eles perpassam os eixos transversais: educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade.

Mesmo em contextos como o imposto pela pandemia de COVID-19 no qual é necessário o funcionamento remoto da escola, o Currículo em Movimento se mostra um documento orientador de práticas educativas, como indica a Nota Técnica n. 06/2020-SEE/SUBEB/DIINF, de 11 de novembro de 2020, que esclarece que:

Não há a necessidade de replanejamento curricular na Educação Infantil, pois sua organização e orientação possibilita um trabalho pedagógico com os bebês, com as crianças bem pequenas e com as crianças pequenas a oportunizar suas aprendizagens e o seu desenvolvimento integral, mesmo diante de um contexto peculiar de pandemia ou pós-pandemia. (DISTRITO FEDERAL, 2020, n.p. apud DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 13)

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

As concepções desta Proposta Pedagógica serão avaliadas processualmente em momentos como: rodas de conversa, coordenação pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que se mostrarem necessárias. Os aspectos que configuram a implementação das ações a propostas englobam: gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

Gestão Pedagógica						
Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
<p>Acompanhar as atividades da equipe pedagógica durante os processos de planejamento, realização e avaliação, promovendo momentos de formação e assegurando desenvolvimento integral das crianças.</p> <p>Atender a comunidade escolar.</p>	<p>* Orientar e coordenar os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas por meio de encontros, coordenação pedagógica e momentos de formação presenciais ou online;</p> <p>* Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;</p> <p>* Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas.</p>	<p>* Identificar necessidades e interesses das crianças;</p> <p>* Promover momentos de escuta e trocas de ideias com a equipe;</p> <p>* Promover momentos de escuta e trocas de ideias com as famílias atendidas;</p>	<p>* Coordenação pedagógica;</p> <p>* Diário de bordo;</p> <p>* Conselho de Classe;</p> <p>* Avaliação da equipe;</p> <p>* Atendimento à comunidade;</p>	<p>* Coordenador pedagógico; professores; monitores; famílias e comunidade escolar.</p>	<p>Reuniões semanais;</p> <p>Reuniões mensais;</p> <p>Reuniões bimestrais;</p> <p>Conselho de Classe semestral;</p> <p>Avaliação semestral da equipe.</p>	<p>* Materiais pedagógicos;</p> <p>* Equipamentos eletrônicos;</p> <p>* Suportes para registros, tais como cadernos e atas;</p> <p>* Livros e artigos de estudo; etc.;</p> <p>* Acesso à internet;</p> <p>* Ferramentas Google; E-mail; Aplicativo WhatsApp.</p>

Tabela 7: Gestão Pedagógica

Gestão de Resultados Educacionais						
Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Acompanhar as ações que geram o desenvolvimento integral das crianças com foco no processo.	<ul style="list-style-type: none"> * Acompanhamento das práticas pedagógicas realizadas no CEPI; * Acompanhamento da avaliação das crianças realizada pelo professor; Reflexão crítica sobre a prática docente. * Conselho de Classe. 	Observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança na participação nas atividades diversas, nas brincadeiras no seu convívio diário com seus pares com registros periódicos.	<ul style="list-style-type: none"> * Atitudes das crianças; * Devolutivas de atividades online; * atendimentos individualizados das crianças presencialmente ou online; * atendimentos às famílias presencialmente ou online. 	Equipe pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> * Conselhos de Classe semestrais; * Coordenações Pedagógicas semanais; * Reuniões mensais; * Reuniões bimestrais; 	<ul style="list-style-type: none"> * Diário de classe; * Diário de bordo; * Registro de observações individuais e coletivas; * RDIA. * Acesso à internet; * Ferramentas Google; * E-mail; * Aplicativo WhatsApp.

Tabela 8: Gestão de Resultados Educacionais

Gestão Participativa						
Objetivos	/Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
<p>* Promover o diálogo com a família e comunidade escolar para compreender o contexto social no qual se insere, atender suas demandas e promover transformações sociais; Inserir os pais na participação dos em ações para adquirir produtos, materiais ou serviços que o termo de convênio não contempla.</p>	<p>* Realizar reuniões com os pais;</p> <p>* Aplicar questionários de avaliação institucional;</p> <p>* Escuta sensível dos pais;</p> <p>* Comunicação via agenda por meio de bilhetes.</p>	<p>* Aplicação de questionário socioeconômico e análise de dados;</p> <p>* Promoção de reuniões mensais com a equipe;</p> <p>* Promoção de avaliações semestrais;</p> <p>* Formação de comitê com representantes da comunidade escolar.</p>	<p>* Realizar reuniões com os pais;</p> <p>* Aplicar questionários de avaliação institucional;</p> <p>* Escuta sensível dos pais;</p> <p>* Comunicação via agenda por meio de bilhetes.</p>	<p>Comunidade escolar.</p>	<p>Reuniões semanais;</p> <p>Reuniões mensais;</p> <p>Reuniões bimestrais;</p> <p>Avaliação semestral da equipe.</p>	<p>* Questionários;</p> <p>* Registros de reuniões coletivas e individuais;</p> <p>* Registro de eventos;</p> <p>* Acesso à internet;</p> <p>* Ferramentas Google;</p> <p>*E-mail;</p> <p>*Aplicativo WhatsApp.</p>

Tabela 9: Gestão de Participativa

Gestão de Pessoas						
Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
<p>* Prezar por um ambiente saudável entre os colaboradores para deste modo garantir um atendimento de qualidade a comunidade escolar.</p> <p>* Prezar pela parceria escola/comunidade;</p> <p>* Motivar os funcionários para que desenvolvam o trabalho em equipe tornando o ambiente cada vez mais agradável;</p> <p>* Disponibilizar os recursos necessários e adequados para o desempenho do trabalho.</p>	<p>* Orientar a todos sobre a legislação trabalhista vigente, deixando claro direito e deveres;</p> <p>* Promover formação continuada como: semana pedagógica, palestras, coordenação, reuniões internas e externas e formação ofertada pela SEEDF.</p> <p>* Fortalecer as relações interpessoais entre os funcionários por meio de dinâmicas, confraternização e outros.</p>	<p>Promoção de reuniões mensais;</p>	<p>* Observar o trabalho da equipe, seu empenho e disposição;</p> <p>* Realizar reuniões para avaliações de equipe e auto avaliações.</p>	<p>*Diretora</p> <p>*Coordenadora</p> <p>*Recursos Humanos</p> <p>*Departamento pessoal</p>	<p>*Mensal</p> <p>*Avaliação semestral;</p>	<p>*Registro de observação;</p> <p>*Registro de ocorrências;</p> <p>*Registro de reuniões com a equipe;</p> <p>*Material pedagógico;</p> <p>*Material de limpeza;</p> <p>*Insumos alimentícios;</p> <p>*Documentos que regem a parceria;</p> <p>*Documentos que regem a educação infantil.</p> <p>*Acesso à internet;</p> <p>*Ferramentas Google;</p> <p>*E-mail;</p> <p>*Aplicativo WhatsApp.</p>

Tabela 10: Gestão de Pessoas

Gestão Financeira						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Prazos	Recursos
<p>* Realizar compras para suprimento das necessidades diárias;</p> <p>* Fazer pequenos reparos nos móveis e na estrutura física do prédio;</p> <p>* Subsidiar os projetos pedagógicos, para que se possa ter qualidade no trabalho.</p>	<p>* Promover eventos a fim de angariar fundos para instituição para utilizar no suprimento daquilo que não é possível se fazer com os recursos da SEEDF;</p> <p>* Executar o recurso oriundo da SEEDF e próprio de acordo com o plano de trabalho e mediante consulta aos gestores e conselho fiscal.</p>	<p>*Mapeamento de consumo;</p> <p>*Redução de gastos.</p>	<p>* Prestação de contas dos recursos. São realizadas prestações de contas parciais e no final de cada exercício é feita a final;</p> <p>* Análise das necessidades financeiras mediante uso de recursos e verificação de questões estruturais.</p>	<p>* Equipe diretiva e demais profissionais;</p> <p>* Conselho Administrativo da ACM;</p> <p>* Conselho Educacional da ACM;</p>	<p>* Planilha de controle semanal.</p> <p>* Planilha de controle mensal;</p> <p>*Ações conforme resultados.</p>	<p>* Insumos para eventos: roupas, alimentos;</p> <p>* Registro de documentação financeira.</p>

Tabela 11: Gestão Financeira

Gestão Administrativa						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Prazos	Recursos
<p>* Atender as necessidades da comunidade escolar com clareza e transparência no que diz respeito a documentos e demais necessidades;</p> <p>* Garantir alimentação de qualidade para todos;</p> <p>* Atender as demandas dos departamentos da SEEDF ligados a instituição.</p>	<p>* Promover momentos de convivência e valorização com os funcionários e comunidade escolar;</p> <p>* Interceder nos problemas da comunidade escolar, escutando os seus anseios e necessidades visando soluções;</p> <p>* Fazer cumprir plano de trabalho junto a SEEDF.</p>	<p>* Atendimento às necessidades da comunidade;</p> <p>* Equipe coesa e com espírito coletivo;</p> <p>* Efetividade de gastos;</p>	<p>* Garantia da qualidade, na segurança e no desempenho das crianças e dos profissionais que integram a Instituição tendo como base uma gestão que prima pela transparência nos procedimentos administrativos e pedagógicos no que se refere à SEEDF e ACM na participação do Diretor Pedagógico juntamente com o Coordenador Pedagógico, Professores e Monitores, nos processos consultivos e decisórios, na colaboração, execução e avaliação do plano de trabalho e das práticas pedagógicas.</p>	<p>* Equipe diretiva</p> <p>* Conselho Educacional ACM;</p> <p>* Conselho Administrativo ACM.</p>	<p>* Reuniões e atendimentos conforme demanda;</p> <p>* Registros periódicos.</p>	<p>* Registro das visitas da SEEDF;</p> <p>* Registro das ações realizadas;</p> <p>* Registro dos atendimentos prestados;</p> <p>* Documentos legais;</p> <p>* Plano de trabalho</p>

Tabela 12: Gestão Administrativa

Acompanhamento e avaliação do PPP	
Avaliação coletiva	Reuniões presenciais ou online e aplicação de formulários com a equipe e com as famílias; Coleta de depoimento das crianças e escuta sensível, atenta e ativa.
Periodicidade	Semanal/mensal/bimestral/semestral/anual
Procedimentos e registros	Atas, Planilhas, Gravações, Diário de Bordo, Registro de devolutivas etc.

Tabela 13: Acompanhamento e avaliação do PPP

Os projetos a serem desenvolvidos na CEPI João-de-Barro levam em consideração os questionários aplicados aos colaboradores e comunidade escolar e o posicionamento das crianças. Os projetos são desenvolvidos durante todo ano letivo, perpassando as atividades do cotidiano das crianças. As atividades referentes aos projetos traçados acontecem nos centros de interesse.

PROJETOS PARA 2021					
Projeto	Objetivos	Ações	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Acolhimento e inserção. (ACM)	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as famílias que chegam à escola em um clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto; • Desenvolver confiança da criança no ambiente da instituição; • Favorecer um ambiente seguro e acolhedor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver parceria entre pais e instituição. • Integrar e familiarizar a criança à escola, respeitando o seu tempo por meio de práticas pedagógicas significativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Material pedagógico • Materiais domésticos do cotidiano; • Material audiovisual; 	Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e escuta sensível; • Diagnóstico Inicial, • Observação Individual, • Reunião de pais; • Reuniões online; • Atividades síncronas para período remoto; • Observação de devolutivas de atividades remotas.
Alimentação saudável na Educação Infantil (SEE-DF e ACM)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável por meio de atividades lúdicas; • Incentivar bons hábitos alimentares • Conscientizar as crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais devemos nos alimentar bem; • Reconhecer e valorizar os pratos típicos e hábitos alimentares da nossa região e de outras; 	<ul style="list-style-type: none"> * Cozinha mágica; * Piquenique; * Almoço temático; * Self-service; * Cultivo de horta; * Experiências de aprendizagem com histórias, músicas, degustação e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> * Alimentos; * Equipamentos de cozinha; * Sementes; * Mangueiras; * Regadores; * Água; * Terra; * Adubo; * Pás. * Material pedagógico. * Materiais domésticos do cotidiano; * Material audiovisual; 	Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> * Observação e escuta sensível, atenta e ativa; * Verificação do desperdício; * Interesse, participação e envolvimento. * Reunião de pais; * Reuniões online; * Atividades síncronas para período remoto; * Observação de devolutivas de atividades remotas.

	*Conscientizar a comunidade escolar quanto ao desperdício; Promover aproximação entre o alimento e as crianças.				
Plenarinha Musicalidades das Infâncias: de lá, de cá e de todo lugar (SEE-DF)	Criar condições para exploração e ampliação da musicalidade por meio de experiências sonoro-musicais variadas.	<ul style="list-style-type: none"> * Organização de momentos de escuta; * Organização de momentos de exploração dos sons corporais e de instrumentos; * Organização de momentos de expressão musical por meio do corpo; * Organização de momentos de expressão a partir da audição; * Organização de momentos de confecção de instrumentos musicais; * Organização de momentos de expressão musical por meio de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Músicas; * Aparelho de som; * Televisão; * Caixa de som; *Materiais naturais: folhas, tocos, galhos, sementes; *Materiais recicláveis; * Corpo. *Materiais domésticos do cotidiano; *Material audiovisual; 	Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> * Escuta sensível, atenta e ativa; * Registro em diário de classe; * Registro em diário de bordo; *Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe. *Reunião de pais; *Reuniões online; *Atividades síncronas para período remoto; * Observação de devolutivas de atividades remotas.
* Brincar como Direito dos Bebês, das Crianças Bem Pequenas e das Crianças Pequenas (SEE-DF)	* Criar condições de possibilidades para valorizar a brincadeira como fator fundamental para o desenvolvimento sadio da criança, pois é por meio dela que há aprendizado, experiências com o mundo, relações sociais, desenvolvimento da autonomia de ação, organização das emoções, além de estimular a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.	* Exploração de brincadeiras em seus mais diversos aspectos, com os mais variados materiais, interações, contextos culturais e temporalidades.	<ul style="list-style-type: none"> *Corpo; *Brinquedos estruturados e não estruturados; *Materiais naturais; *Músicas e sonoridades; *Fantasias; *Fantoches; *Papéis; *Materiais riscantes; *Materiais domésticos do cotidiano; *Mídias audiovisuais; 	Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> * Escuta sensível, atenta e ativa; * Registro em diário de classe; * Registro em diário de bordo; *Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe. *Reunião de pais; *Reuniões online; *Atividades síncronas para período remoto; * Observação de devolutivas de atividades remotas.

			Etc.		
Leitura (ACM)	Criar condições para instigar e desenvolver o hábito da leitura entre as famílias e com as crianças.	Exploração do mundo da leitura, como: contação de histórias com fantasias, dramatização, músicas, apresentações diversas, exploração livre de livros e envio de livros para leitura em casa.	Livros; Fantoches; Fantasias; Som; Instrumentos musicais (alternativos e tradicionais); Mídias audiovisuais.	Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> * Escuta sensível, atenta e ativa das crianças; * Escuta sensível da comunidade; * Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe. * Reunião de pais; * Reuniões online; * Atividades síncronas para período remoto; * Observação de devolutivas de atividades remotas.

Tabela 14: Projetos para 2021

Algumas estratégias para a realização das práticas são:

- ★ O trabalho pedagógico por meio de histórias, músicas, teatro e dramatização, fantoches e fantasias, entre outros;
- ★ Refeições realizadas com os adultos;
- ★ Respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha sua própria programação;
- ★ Oportunização de meios para realização da limpeza das salas;
- ★ Formação de centros de interesses que envolvam os seguintes processos: hábitos e inserção no dia a dia social, na cultura, atividades artísticas variadas, livros e literatura, passeios na comunidade a pé (arredores, praças, comércios, posto policial, bombeiros, correios e etc.), passeios externos (que demandam deslocamento maior) pelo menos 2 vezes ao ano, culinária quinzenal;
- ★ Envios diários de atividades online, quando em período remoto;
- ★ Realização de atividades síncronas, quando em período remoto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. CHAIM, M.M. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811)**. Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.

_____. **Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2021.

_____. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais**. Brasília: SEEDF, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Renda média de mais da metade dos brasileiros é inferior a um salário mínimo.

Época Negócios, São Paulo, 16 de out. de 2019. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/10/renda-media-de-mais-da-metade-dos-brasileiros-e-inferior-um-salario-minimo.html>>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em:

<<https://educacaointegral.org.br/>>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

Administração Central de Sobradinho. Disponível em:

<<http://www.sobradinho.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em: 08 de mar. de 2020.